

Apresentação

Eis um novo volume da Ensaios e Práticas em Museologia! O resultado de mais um esforço conjunto de discentes do 2º ciclo, do Mestrado em Museologia (MMUS) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Um esforço que reverte em seu empoderamento e que conta com o constante incentivo e apoio dos docentes e colaboradores de diferentes quadrantes, numa relação privilegiada, consolidada, focada e empenhada no desenvolvimento da teoria, prática e sinergia intergeracional dos museus, tal como assumido desde 1992, quando, legalmente pelo Diário da República n.º 96, 2ª Série, de 24.04.92, se deu início ao projeto da formação pós-graduada em Museologia na FLUP. Um projeto de vida para alguns e um projeto que mudou a vida de muitos outros. Um projeto que se foi, ele mesmo, mudando, gerando e buscando dar resposta aos diferentes e dinâmicos desafios que o setor dos museus tem de enfrentar e aceitar como essenciais ao seu desenvolvimento, para felicidade dos seus profissionais e das suas comunidades.

Ainda que em plena nova fase de mudança e reestruturação, publicada no Diário da República n.º 119, 2ª Série, de 24 de junho de 2014, e implementada no ano letivo 2014/15, o MMUS guiou-se pela sua linha de princípios e objetivos. Continuou a estimular os discentes a integrar, produzir e partilhar conhecimentos, para sua avaliação pública, em contextos nacionais e internacionais de multidisciplinaridade, e tentando contribuir para dar respostas, o mais possível, competentes, eficientes, criativas e inovadoras, a questões de caráter teórico e prático, em contexto museológico. Assim, desses contextos colaborativos, destaca-se:

- A sua participação na iniciativa da organização e produção do ciclo internacional de conferências CONTAINER AND CONTENT: INTERSECTIONS BETWEEN MUSEOLOGY AND ARCHITECTURE, em maio e junho de 2014, dando sequência ao ciclo nacional de 2013 e em parceria com o Doutoramento em Museologia (DMUS) da FLUP;

- Em múltiplos papéis, a sua participação no congresso internacional LIGHTS ON... CULTURAL HERITAGE AND MUSEUMS!, uma iniciativa do Laboratório de Conservação e Restauro (LabCR) da FLUP, decorrida em julho de 2015, celebrando o Ano Internacional da Luz, cuja dinâmica pode ser consultada em: <https://lightsonchm.wordpress.com/>;

- No âmbito do Seminário II, aos discentes, embora apoiados pelos docentes, coube a responsabilidade da organização e produção do Seminário de Jovens Investigadores - Património, Museus e Desenvolvimento, em maio deste ano de 2016, adotando e conciliando o tema celebrado pelo

International Council of Museums (ICOM), Museus e Paisagens Culturais, com o celebrado pelo International Council on Monuments and Sites (ICOMOS), O Património do Desporto. Contando com a coorganização do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM) e com o honroso apoio institucional do ICOM-Europa, do ICOM-Portugal, do ICOMOS-Portugal, da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), do American Corner FLUP e da Associação de Estudantes da FLUP (AEFLUP), também a sua dinâmica pode ser explorada a partir da consulta do sítio eletrónico produzido pelos discentes: <http://mmusflup2016.pagongski.com/>;

- E, em contexto dos protocolos de mobilidade Erasmus, a colaboração com o English Heritage e com o Victoria & Albert Museum, e a participação na 2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCIENCE AND ENGINEERING IN ARTS, HERITAGE AND ARCHAEOLOGY, uma iniciativa dos discentes do EPSRC Centre for Doctoral Training in Science and Engineering in Arts, Heritage, and Archaeology (SEAHA CDT), em junho de 2016, a explorar em: <http://www.seaha-cdt.ac.uk/activities/events-2/seaha-conference-2016/>.

Participações que conduzirão igualmente a algumas edições.

No que diz respeito à edição que aqui apresentamos, embora em linha de continuidade, também ela apresenta sinais de mudança, tendo sido introduzidas duas secções: uma dedicada a recensões críticas, de variadas tipologias de atividades; outra dedicada a entrevistas, de figuras de relevo nacional e internacional do contexto museológico.

Nesta edição, a recensão crítica ficou a cargo de Susana Rosmaninho que, enquanto ainda mestranda (em 2013) e depois já como mestre MMUS (em 2014), colaborou na organização e produção das iniciativas do DMUS e do MMUS, CONTENTOR E CONTEÚDO|CONTAINER AND CONTENT, *supra* referidas, aprofundou a área de interesse e, em sequência, constituiu a associação cultural Contendor e Conteúdo – Associação. Em ano da 15^a Bienal de Arquitetura de Veneza, partilha e potencia a sua participação.

A fechar a edição, a entrevista. Luís Raposo é a figura de relevo em foco. Presidente da Direção do ICOM-Portugal de 2008 a 2014 foi eleito Presidente da Aliança Regional para a Europa, do Conselho Internacional de Museus (International Council of Museums - Europe Alliance_ICOM-Europe), na Conferência Trienal Mundial do ICOM, que se realizou em Milão a 3 de julho deste ano. Figura ativa e crítica da museologia portuguesa e internacional, tem concedido ao MMUS o privilégio de sempre

aceitar os seus desafios à colaboração, o que se tem revertido em preciosos contributos. Desta vez, concedeu-nos a honra de uma entrevista.

Assim:

Na secção tradicional, relativa a trabalhos orientados por docentes, desenvolvidos no âmbito de Estágios, Projetos, Dissertações ou outras unidades curriculares,

Ana Temudo propõe uma análise dos contextos e espaços de navegação artística da cidade do Porto no período entre 1933-1974, destacando o papel da Escola de Belas-Artes como incubadora das produções artísticas de vanguarda. Paralelamente, realiza o mapeamento do circuito artístico marginal da cidade do Porto, constituído pelas primeiras galerias de arte de iniciativa privada, demonstrando a sua importância na legitimação das novas correntes artísticas.

Débora Fernandes apresenta-nos uma proposta de plano de gestão de risco de incêndio, a partir de um estudo levado a cabo na Faculdade de Engenharia do Porto, concretamente no Serviço de Documentação e Informação, em que se assume uma perspetiva integrada de museu, arquivo e biblioteca, em articulação com os serviços responsáveis pelo plano de segurança da unidade orgânica. O objetivo é o de mostrar o potencial dos museus universitários a partir de relações sinérgicas com a comunidade académica, ensaiando a adaptação de estratégias à realidade nacional e ao contexto, agilizando o cumprimento da legislação de segurança contra incêndios, relativo a edifícios e instituições culturais, e acautelando a proteção integrada de pessoas e acervos.

Elisa Freitas reflete em torno de questões relacionadas com textos expositivos no contexto museológico, considerando a preponderância das formas e conteúdos deste tipo de mediação na comunicação dos museus e na relação que estabelecem com os públicos.

Joana Ramos discute as diversas questões que rodeiam a alienação de artefactos de acervos museológicos, apresentando alguns exemplos de instituições que optaram pela alienação de vários objetos, bem como as questões e discussão inerentes. Num momento especialmente desafiante para os museus a nível económico, Joana Ramos defende que, apesar de polémica, a alienação pode ser uma estratégia não apenas viável, mas também vantajosa para algumas instituições museológicas, desde que bem ponderada e eticamente orientada.

Liliana Aguiar dá a conhecer o desenvolvimento do projeto “Ver, Tocar e Sentir a Maia”, que se assume como uma interface entre contextos de aprendizagem e realidades institucionais distintas para educar, em contexto escolar, para o património e para os museus.

Maria Manuela Restivo apresenta a investigação realizada ao conjunto de 23 objetos têxteis do Sudeste Asiático, pertencentes à coleção de Timor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, destacando a sua origem geográfica, as técnicas utilizadas na sua produção e a função social que desempenhavam nas sociedades de origem.

Na secção Recensão Crítica,

Susana Rosmaninho transporta-nos para a 15ª Bienal da Arquitetura de Veneza, sublinhando o importante papel da Bienal para a teoria, cultura e prática arquitetónica. Apresentando criticamente as estratégias de exposição assumidas pelos diferentes pavilhões que compõem a Bienal, Susana Rosmaninho destaca a importância desta edição no questionamento que a arquitetura faz a si própria, nomeadamente no que se refere à consciência social desta disciplina.

Na secção Entrevista,

Luís Raposo partilha algumas etapas do seu percurso individual no contexto museológico nacional e internacional, assim como algumas reflexões relativas à sua visão sobre os museus e a museologia contemporânea e à importância do papel do Conselho Internacional dos Museus. Comenta o ensino e investigação pós-graduada em museologia, a situação inerente aos jovens profissionais, terminando com conselhos úteis e palavras de alento à sua proatividade, criatividade e resiliência.

Paula Menino Homem, Ana Temudo, Elisa Freitas e Maria Manuela Restivo